



O TUIUTI



*HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

ANO 2013

ABRIL

Nº 48

SUMÁRIO

- 2º ANO DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
- BRASIL E ITÁLIA: MEMÓRIAS DE TEMPOS HISTÓRICOS – Gen Márcio Tadeu Bettega BERGO.

Em 23 de abril a FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) completa dois anos de existência, após substituir e dar continuidade à AHIMTB que vinha, há 15 anos, trabalhando na área de História Militar desenvolvendo a História das Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares). A FAHIMTB, fundada no bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, possui quatro academias federadas, as de Resende, Brasília, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que tem sede em Porto Alegre, e mais as delegacias subordinadas. Está sendo estudada a possibilidade de instalação de uma quinta Academia em Sorocaba-SP, sob a presidência do historiador Adilson César. A FAHIMTB e a AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, funcionam juntas no interior da AMAN, para o que tiveram o apoio dos comandantes Gen Div Edson Leal Pujol (hoje acadêmico ocupante da cadeira Marechal José Pessoa), do atual Comandante, Gen Bda Júlio Cesar Arruda, que foi nomeado Comandante das Forças Especiais do Exército e do ex-comandante da AMAN Gen Ex Marco Antônio de Farias (acadêmico ocupante da cadeira General Augusto Tasso Fragoso). A sede da FAHIMTB no interior da AMAN reúne o acervo de seu presidente Cel Cláudio Moreira Bento, por ele acumulado em 42 anos como historiador do Exército, e mais o produzido em 16 anos pelos acadêmicos. Acervo que o Cel Bento doou à AMAN e que, segundo o mesmo, é o mais rico disponível no Exército. Ele é classificado à luz da Teoria de História do Exército, desenvolvida na Comissão de História do Estado-Maior do Exército (1970-74) pelo Cel Francisco Ruas Santos, Presidente da Comissão, e com o concurso do Cel Bento como adjunto do Presidente. O Presidente da FAHIMTB tem sido apoiado pelo Gen Div Fernando Vasconcellos Pereira, Diretor de Educação Superior Militar do Exército, que enviou três bibliotecárias militares para avaliar o acervo e ser o mesmo colocado na Internet para mais visibilidade aos pesquisadores de História do Exército em geral, interessados em seu conteúdo. A FAHIMTB, em novembro de 2012, realizou Sessão no Palácio Laguna no Rio de Janeiro, com o novel Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx), em que foi empossado como acadêmico na AHIMTB/RJ - Marechal João Batista de Mattos, o General Márcio Tadeu Bettega Bergo, do qual a AHIMTB/RS divulga a seguir o seu primoroso trabalho sobre a FEB. Foi também empossado acadêmico o pesquisador do citado Centro Cel R/1 Carlos Alberto Naccar. E já era acadêmico o Cel Cláudio Skora Rosty também pesquisador do mesmo Centro.

MEMÓRIA

BRASIL E ITÁLIA: MEMÓRIAS DE FEITOS HERÓICOS

Duas pátrias irmãs, cujas histórias se cruzam em inúmeras ocasiões. Muitas delas foram traumáticas, necessárias à solução de conflitos ou acomodação de interesses, e exigiram ações heróicas.

texto **General de Brigada R/1 - Márcio Tadeu Bettega Bergo** tradução **Vicenzo Musicò**

Ilustração de
Miranda Junior.
Patrolha nos
Apeninos. Aquarela,
bico de pena, p&b,
1971, 12 x 19 cm



SEU MILITAR CONDE DE LINHARES

Recordando heróis

Nestas duas terras, ligadas fortemente, se entrelaçam grandes acontecimentos, empresas épicas e personagens de caráter indomável que, com suas ações, pintaram quadros de inesquecível impacto na memória mundial.

Do lado italiano da história podemos citar Giuseppe Garibaldi, hoje conhecido como o “herói dos dois mundos”.

Ainda jovem, aderiu ao movimento “Jovem Itália”, que objetivava a fusão dos estados então existentes na península ainda não unificada. Detido e condenado, fugiu para a América do Sul. Aqui no Brasil, integrou a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul (RS). Junto a Davi Canabarro conquistou Laguna, em Santa Catarina, proclamando a República Juliana. Nesta época conheceu sua esposa Ana Maria, a “Anita”. Do Rio Grande do Sul foi para o Uruguai, onde lutou contra Rosas. Em 1843, defendeu Montevidéu de invasões argentinas. Em 1848, retornou para a Itália. Lá, combateu os austríacos, no norte do país e se envolveu em diversas outras campanhas, numa das quais perdeu sua amada Anita, em 1849. Mais uma vez exilado, morou na África, em Nova York e no Peru.

Em 1854, retornou em pátria, participando ativamente na luta para a unificação da Itália, finalmente obtida num processo que teve ápice na conquista do Reino das Duas Sicílias, em 1860, graças à famosa “Expedição dos Mil” guiada por Garibaldi.

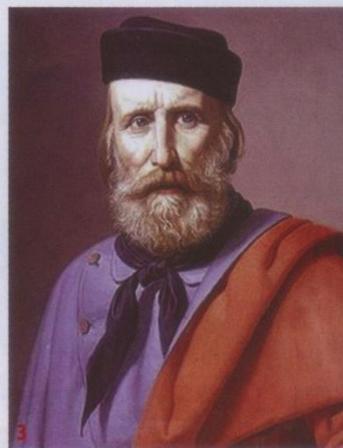
Do lado de cá do Atlântico, outra epopéia tem destaque: a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Quis o destino que esta acontecesse em solo italiano.

Foi quando iniciamos nossa maturidade no cenário internacional, envolvidos no maior conflito até hoje registrado na história da humanidade. Um país como o nosso, bem posicionado geograficamente, de tamanha grandeza e fonte de preciosos recursos, não teria como se manter afastado daquele sangrento palco, ao qual fomos arrastados por ações agressivas no



2. Ponto da frente: Leitura de notas taquigráficas e de outros documentos.

1. General Zenóbio da Costa observando uma carta. 1944, acervo AHEx.
2. Ponto da frente: leitura de notas taquigráficas e de outros instrumentos.
3. Ilustração de Giuseppe Garibaldi, autor desconhecido.



GEN. BERGO

É militar, na Reserva Remunerada do Exército, General-de-Brigada. Bacharel em Administração de Empresas e em Ciências Contábeis e Pós-graduado em gestão e planejamento estratégico. É autor de “O Pensamento Estratégico e o Desenvolvimento Nacional (Uma proposta de Projeto para o Brasil)”. Atualmente, dirige o Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército.

È militare, nella riserva remunerata dell'esercito. Generale di brigata. Master in amministrazione di impresa e scienze contabili e specializzato in gestione e pianificazione strategica. È autore di “O Pensamento Estratégico e “O Desenvolvimento Nacional (Uma proposta de Projeto para o Brasil)”. Atualmente, dirige il Centro Studi e Ricerche sulla Storia Militare e dell'Esercito

litoral, que mataram inúmeros brasileiros e causaram enormes prejuízos materiais.

Naquela ocasião, o Brasil constituiu a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que, ao lado da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira, corajosamente enfrentou toda sorte de dificuldades, derramou lágrimas, deu sangue e vidas em defesa da liberdade e da democracia.

O "Pracinha" brasileiro mostrou, em solo europeu, imenso valor. Em sua marcha soube conquistar vitórias e praticar o respeito ao ser humano, angariando total simpatia e receptividade por parte das populações das localidades por onde passou.

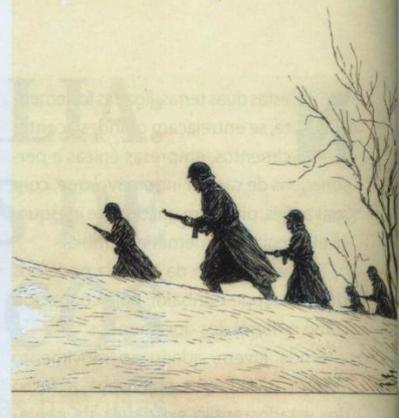
Os memoráveis feitos das nossas Forças Armadas são motivos de orgulho para toda a sociedade brasileira. A bravura e a combatividade dos nossos soldados, assim como o seu caráter humano e generoso, moldaram uma memória positiva que permanece viva nas regiões onde eles lutaram, caracterizando-os como protetores da população civil italiana.

Os brasileiros, muitos deles contando com sangue italiano em suas veias, pelo seu caráter e modo de agir eram vistos com amabilidade. Com trato amigável, procurando de todas as formas se faze-

rem entendidos no idioma local, frequentemente cediam alimentos a pessoas famintas, por vezes tirando da própria ração. Eles eram mais do que combatentes e receberam justamente a carinhosa alcunha de "Libertadores".

Em merecida referência a esses feitos está em andamento, no âmbito do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEEx), o projeto de uma obra destinada a apresentar uma ampla visão sobre a participação do Brasil no conflito. O livro recebeu o título de "Libertadores! Os Heróis do Brasil (Liberatori! Gli Eroi Del Brasile)". Será escrito em português e italiano e focará não somente as operações bélicas, mas, também, aspectos da área afetiva, principalmente o procedimento dos nossos expedicionários no trato com a população local.

Pracinhas brasileiros e Garibaldi são exemplos dignos de como dois povos, afastados geograficamente mas unidos por laços fortes de consanguinidade e de cooperação, podem, unindo esforços, participar ativamente na construção de um futuro promissor de paz, de prosperidade e de harmonia para toda a comunidade das nações. ■



Acima, Ilustração de Miranda Junior. Patrulha da FEB. Bico de pena, p&b., 1971, 28 x 19,5 cm.

Abaixo, Ilustração de Miranda Junior. Posição da Bateria da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária. Aquarela, a bico de pena, p&b., 1971, 14 x 19 cm.



Fonte: Revista Itália Nossa, nº 36 (www.italianossa.com.br).

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com